

MOSTRA ITINERANTE “PRO CABÔCO VÊ” SERTÃO E SEUS ACERVOS DA CIDADE DE SALGUEIRO.

Maria Rute Santana¹, Márcia Farias de Sá Oliveira²

1. Estudante de Edificações no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano *campus* Salgueiro

2. Professora de história / Mestranda em Educação

Resumo:

As pesquisas até então desenvolvidas acerca do patrimônio material da cidade de Salgueiro, revelam parcelas da memória das produções humanas em diversos tempos históricos. A percepção desta memória histórica contribui de forma decisiva para a construção da identidade cultural. Como forma de divulgação das pesquisas desenvolvidas na área, este projeto pretende organizar uma mostra itinerante de arquivos fotográficos referentes ao patrimônio histórico e arquitetônico, produzido pela equipe, bem como de acervo de objetos doados e emprestados ao projeto, nas escolas atendidas pelo projeto de Educação Patrimonial promovendo discussões sobre a história de Salgueiro e fortalecendo seus laços com a comunidade na qual está inserido.

Palavras-chave: Patrimônio; Preservação; Acervo

Apoio financeiro: IFSPE

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: IFSPE

Introdução:

A cidade de Salgueiro está localizada no entroncamento das BR's 116 e 232, o que lhe garante uma localização geográfica privilegiada. O município é rico em tradições características da vida do sertanejo nordestino, mas também abriga inúmeros referenciais pertinentes à história brasileira e a memória do mundo. A área rural abriga sítios arqueológicos e paleontológicos datados do período pleistocênico, conforme a pesquisa de GALINDO (1995). A área urbana, especialmente a do quadrante da praça da antiga igreja matriz, hoje Catedral, mantém construções do final do século XIX e início do século XX que estão protegidas por força de lei municipal, segundo informações da prefeitura Municipal de Salgueiro. Além desse patrimônio arquitetônico, ainda há as comunidades remanescentes de quilombo de Conceição das Crioulas, Santana e Contendas, e a aldeia indígena dos Atikum, que até onde há registros, concentra um dos últimos refúgios indígenas do semi-árido pernambucano. Uma quantidade significativa destes bens patrimoniais foram catalogados e georreferenciados pelo projeto de pesquisa PIBICjr de **Levantamento do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Salgueiro**

As pesquisas até então desenvolvidas acerca do patrimônio material da cidade, revelam parcelas da memória das produções humanas de um passado mais recente, como também memórias dos longínquos deslocamentos humanos durante a pré-história e as marcas por eles deixadas. A percepção desta memória histórica contribui de forma decisiva para a construção da identidade cultural. Esse vínculo que se torna afetivo, possibilita que essa população passe a se enxergar como “sujeitos da história”, que possuem assim como direitos, também deveres para com a sua localidade.

Nesses aspectos os museus seriam os locais privilegiados desse encontro de memórias. Em Salgueiro existe o Museu da Cidade e o Memorial do Couro, que apresentam exposições fixas, porém os dois têm dias e horários limitados de visitas.

Como forma de divulgação das pesquisas desenvolvidas, este projeto na sua fase de recondução, busca levar uma mostra itinerante de bens e arquivos fotográficos referentes ao patrimônio histórico e arquitetônico, nas regiões circunvizinhas e locais solicitados pela gestão ou população, além das escolas atendidas pelo projeto de Educação Patrimonial promovendo discussões sobre a história de Salgueiro e fortalecendo seus laços com a comunidade na qual está inserido.

Metodologia:

O projeto procura estabelecer um diálogo com a população da cidade, através de ações que possibilitem socializar as informações sobre Salgueiro. A mostra Itinerante é constituída de duas formas de atuação quais sejam: Exposições Itinerantes e Oficinas culturais.

Exposições Itinerantes: Como forma de divulgação das pesquisas desenvolvidas, organizou-se uma mostra itinerante de bens e arquivos fotográficos produzidos pelo Projeto de Pesquisa desenvolvido no *Campus*

Salgueiro que fez um levantamento georreferenciado dos bens patrimoniais. Essa exposição foi disponibilizada inicialmente nas escolas atendidas pelo projeto de Educação Patrimonial de modo a contemplar a comunidade destas localidades. Posteriormente, tendo como base a facilidade de acesso, a mostra itinerante se estendeu a congressos, feiras e eventos culturais, levando um acervo com mais de duzentos artefatos. Cada objeto é apresentado de forma que sua origem e funcionalidade sejam esclarecidas ao ouvinte.

A mostra conta com guias voluntários selecionados no quadro discente do próprio Campus Salgueiro, além da participação de outros que ajudam na divulgação e transporte da mostra.

Oficinas culturais: Paralelo a mostra é realizado oficinas culturais, através de atividades lúdicas, dinâmicas e de caráter interdisciplinar, de modo a sensibilizar os participantes, sejam eles os monitores, a comunidade escolar ou a comunidade externa, para a importância da preservação da memória da cidade. As oficinas são ministradas pelos próprios participantes do projeto.

Resultados e Discussão:

Durante os anos de 2016 para 2017, a Mostra Itinerante foi exposta na cidade de Porto Seguro, onde ocorria a SBPC- 68ª Reunião anual da sociedade brasileira para o progresso da ciência; em Floresta, onde acontecia a semana de consciência negra; em Mirandiba, no encontro de comunidades quilombolas e em Serrita, sede da FENESE. Além das cidades, a mostra foi apresentada no próprio Instituto e nas escolas atendidas pelo projeto em parceria com “Educação patrimonial”. Nesse processo foi observado que, inicialmente os alunos participantes não tinham nenhuma ideia ou percepção do que a palavra “patrimônio” significava, ou o valor que peças antigas, encontradas na casa de avós e familiares representavam. Após suas participações no projeto, pode-se notar que a maioria despertou o interesse pelo assunto. Em cada parceria, cerca de vinte crianças e adolescentes foram atendidos, participando assim de visitas aos pontos turísticos da cidade, muitas vezes, não preservados; criando assim um “ponto de partida” para a apresentação da pauta do mesmo. Entendeu-se que através da mostra dos objetos sertanejos, houve uma identificação dos moradores das comunidades com as peças expostas, resgatando as lembranças de cada indivíduo visitante.

Conclusões:

Mesmo ainda tendo poucos anos de atuação, o projeto da mostra itinerante “Pro cabôco vê” tem apresentado resultados que comprovam, de uma forma prática, a eficácia do uso de objetos como estimulantes para a memória. Através desse material, comum e participativo de um cotidiano passado, uma série de lembranças e recordações são “acionadas” na memória do indivíduo visitante; essa situação promove uma partilha de conhecimentos e histórias que são recebidas por uma geração ainda não habituada com as peças. Em cada escola, feira, congresso e eventos em geral, percebe-se que há um interesse dos participantes, no momento da própria conversa, em conhecer mais a história e o cotidiano do avós e antepassados através da história e funcionalidade das peças. Dentre a visita, existe a tentativa de conscientizar essas pessoas sobre a importância da preservação do patrimônio, enquanto material e imaterial, enquanto objeto e lembrança; que é um dos objetivos principais da exposição, ressaltar através do diálogo a participação da população no cuidado dessas heranças.

Referências bibliográficas

BRASIL. Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência - COPEDOC. **Dicionário IPHAN de patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008.

GALINDO. Marcos. **Caminhos do Passado na Terra Nova**. Recife: FUNADARPE: Ed. Universitária da UFPE, 1995.

HORTA, Maria de L. P. Andamp; GRUNBERG, Evelina Andamp; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.

COSTA, Evanise Pascoa. **Princípios básicos da museologia**. Secretaria de Estado da Cultura, 2006. Disponível em www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf